Analise de dados e Estatística

Fatec 2025

Estatística, a chave da nova revolução

Revolução da Agricultura → atualmente o mundo produz mais alimentos através de cultivos, do que através de caça.

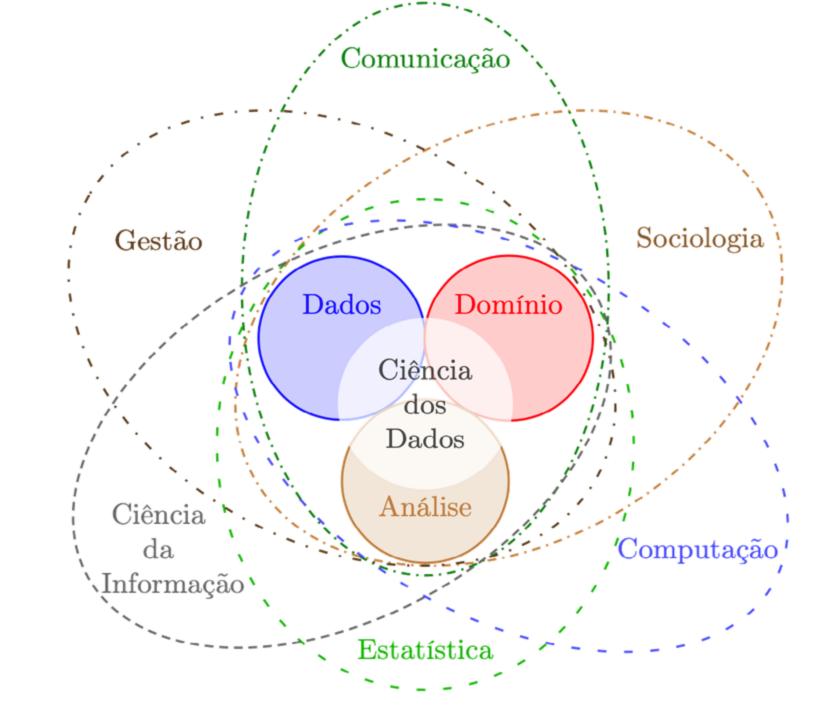
Revolução Industrial → fábricas de produção em massa deram ao mundo uma imensa variedade de opções de produtos.

Revolução da Informação → a tecnologia nos deu uma grande variedade de produtos eletrônicos, tornou a indústria mais eficiente e aumentou consideravelmente a quantidade de informação a nossa disposição.

Revolução Digital → estamos no meio desta revolução e o volume de dados gerados pela humanidade, nos traz o desafio de conseguir extrair informação útil. A análise estatística é a chave desta revolução.

Habilidades

Ciência dos Dados



O que é Analise de dados

- Arte de analisar dados crus e transformá-los em informação
- O objetivo da análise é sempre otimizar os resultados de um modelo

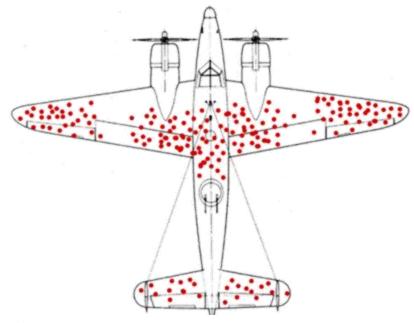


Viés de sobrevivência

Abraham Wald – Segunda Guerra Mundial



- Estatísticos da equipe de Abraham Wald analisavam todos os aviões que voltavam das batalhas
- Objetivo era identificar onde a estrutura dos aviões deveria ser reforçada da maneira mais eficiente
- Seria óbvio reforçar os locais onde há perfurações
- Mas esses aviões conseguiram voltar
- Ou seja, deve-se reforçar os locais que não tinham perfurações
- Esse caso ilustra o viés da sobrevivência (survival bias), um tipo de viés de seleção



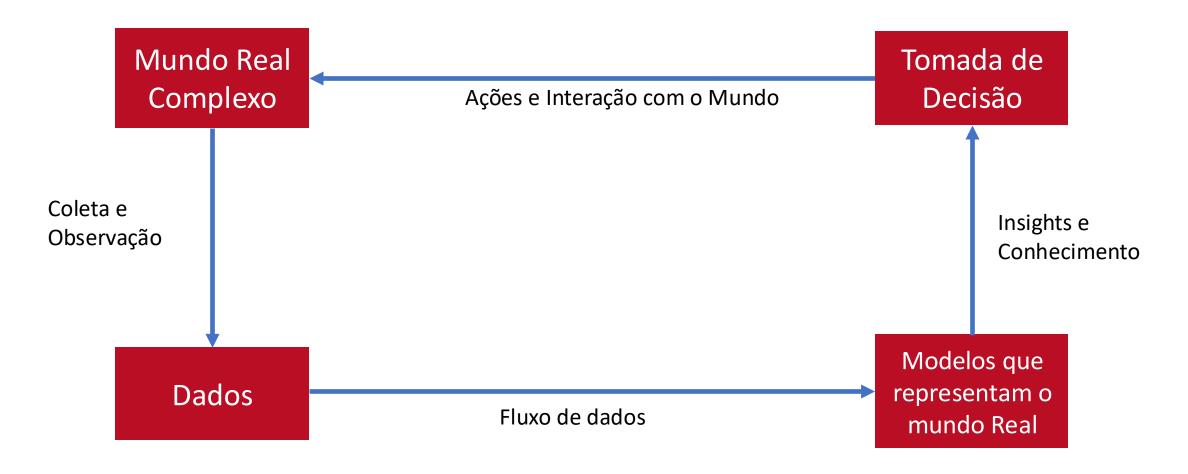
Se usarmos a única fonte de informação disponível como sendo suficiente para uma hipótese, vamos ignorar grande parte das causas dos problemas. As vezes, a resposta mais importante está na informação que está faltando

Estabelecendo Questionamentos

- Uma das tarefas mais comuns de um cientista de dados é descobrir padrões e obter insights a partir da análise exploratória de dados
- Durante este processo, os dados são avaliados de modo a se encontrar padrões, detectar anomalias e formular hipóteses
- Normalmente as técnicas de EDA são feitas por meio da visualização analítica
- A qualidade dos achados depende da habilidade do cientista em formular as questões corretas e realizar uma sequência de análises que possibilitem respondr a elas!

Framework de Análise Exploratória

Modelo Mental



Quais são as perguntas certas?

- Formule perguntas que possibilite compreender os dados e seus processos de transformação, ao passo em que constrói um background sobre o problema
- Por onde começar?
 - Data Scrutiny / Description
 - Avalie a estrutura e qualidade dos dados
 - Quantos registros? Quantas variáveis?
 - Como os dados foram coletados?
 - Qual o formato dos dados? Tipos de dados?
 - Há erros nos dados? Outliers? Valores únicos?
 - Missing data?
 - Calcule as estatísticas descritivas para os dados
 - Verifique a distribuição e comportamento dos dados
 - Interaja com os dados (auxiliado por estatística descritiva e visualização)

a transformation can sometimes work wonders in deciphering the data

Quais são as perguntas certas?

- Qual o motivo da sua análise?
 - Explorar os dados ...
 - Otimizar algum resultado
 - Predizer algum desfecho
 - Etc.
- Além disso, você deve avaliar os dados e o problema que está formulando sobre os seguintes aspectos:
 - Riscos
 - Benefícios
 - Contingências
 - Regulamentações
 - Recursos
 - Requisitos

Estabelecendo Questionamentos

- Análise Geral
 - Qual pergunta eu quero responder com essa estatística?
 - O que esta estatística significa?
 - Com o que uma observação mediana se parece? E quanto a uma observação extrema?
 - Qual o horizonte temporal?
- Desafiando premissas:
 - Valores maiores ou menores são melhores?
 - Valores estão dentro da expectativa esperada?
 - Quais premissas estou usando?
 - Quais os vieses da coleta de dados?

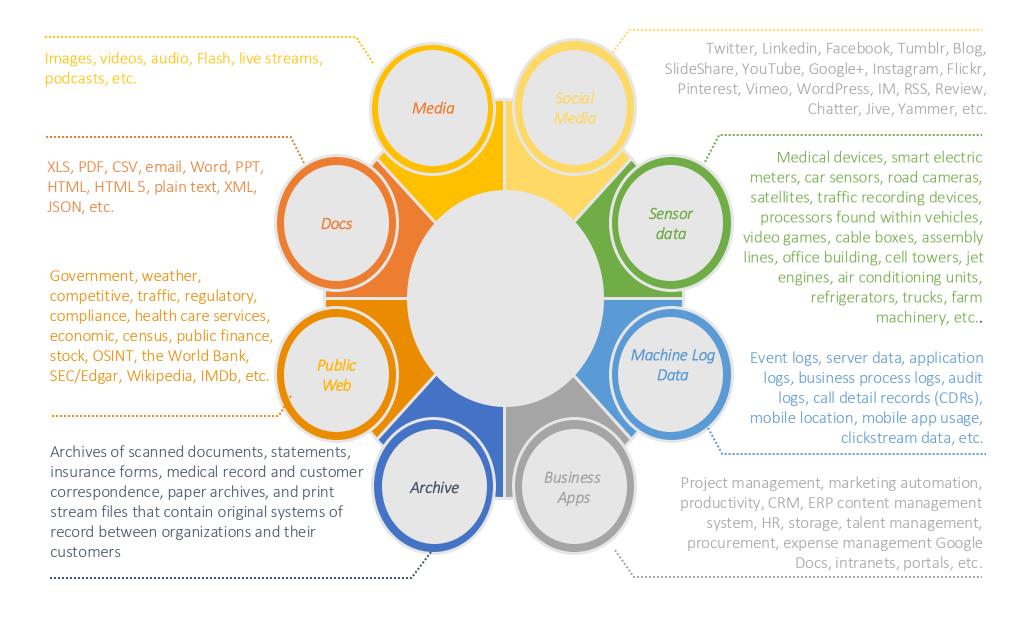
Estabelecendo Questionamentos: evidências e ponto de vista

- Evidências
 - O quão forte é essa evidência?
 - Significância estatística x Relevância de negócio
 - O que está faltando nos meus dados? Quais dimensões não estão sendo levadas em conta?
- Perspectiva e ponto de vista
 - O que eu gostaria que os dados me falassem?
 - Como seriam os dados se a conclusão fosse diferente?
 - Se não existissem dados, o que eu faria?

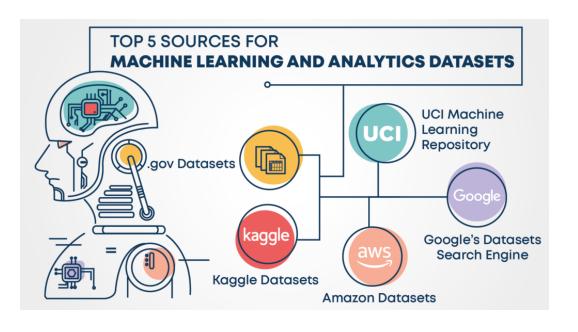
Os dados

Fatec 2025

Fonte e formatos de dados



Repositórios, Crawling e Scraping

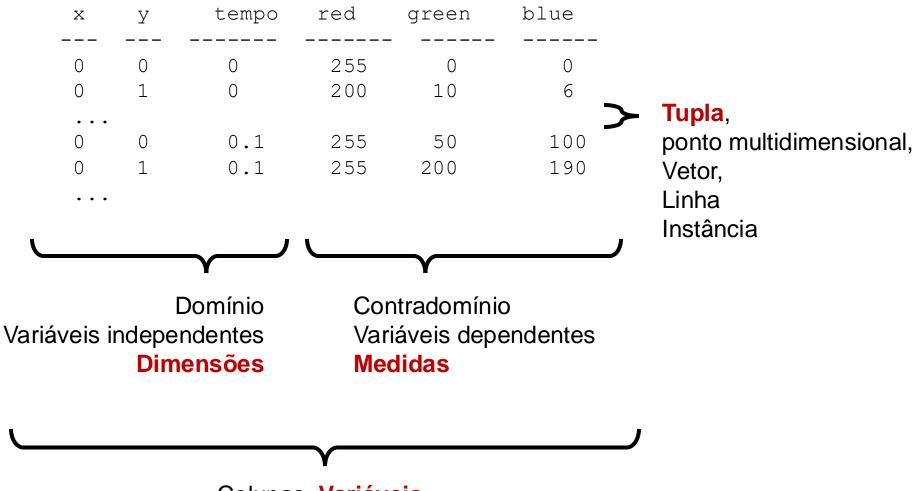






Formato

Tabular



Colunas, Variáveis

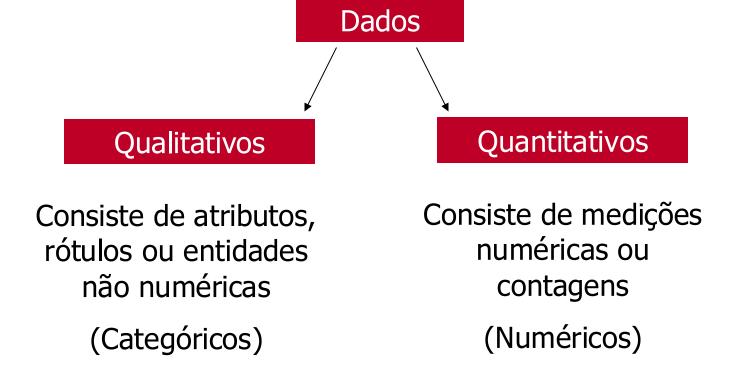
Organização



JavaScript Object Notation

Tipos de Dados

 Os conjuntos de dados são compostos por dois tipos de dados: dados qualitativos e dados quantitativos



Tipos de Dados

- Considere o seguinte exemplo
 - Notas de alunos em uma determinada disciplina

Aluno	Nota
Sally	3.22
Bob	3.98
Cindy	2.75
Mark	2.24
Kathy	3.84

Qualitativo

Quantitativo

Dados Quantitativos

Tipos de Variáveis

Um dado classificado como "idade" é quantitativo Ex:. 11, 15, 18, 25, 42 anos.

Entretanto, se esse dado for informado por "faixa etária" ele é qualitativo (ordinal).

Ex: 0 - 5 anos

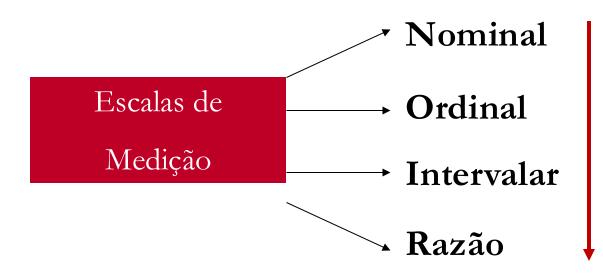
6 - 12 anos

13 – 18 anos

19 – 28 anos

Escalas de Medição

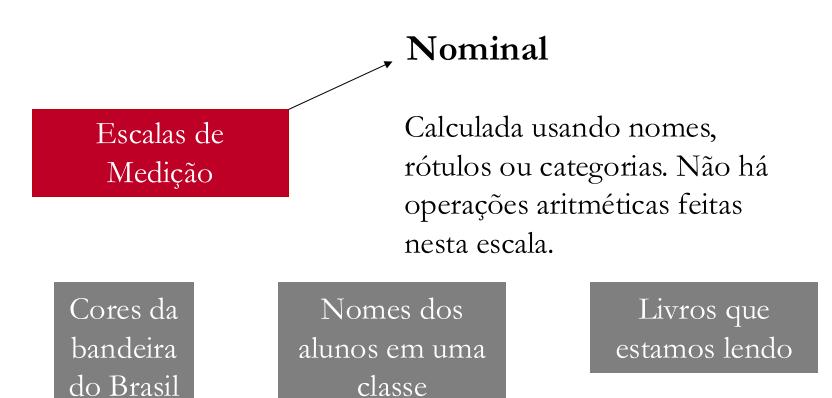
Há quatro escalas de medição de um dado, quais sejam:



Aumento do número de operações

Escala Nominal

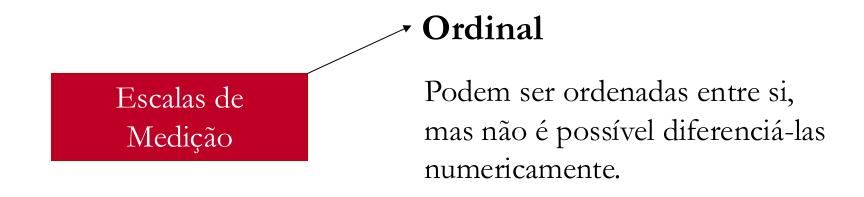
- Representam categorias que não mantém necessariamente relação entre elas
- Não é possível realizar operações aritméticas (soma, média, etc.)
- Normalmente realiza-se apenas a contagem das observações em cada categoria



classe

Escala Ordinal

- Categorias podem ser representadas por nomes, símbolos ou números, porém há uma ordenação de uma categoria em relação à outra
- A distância entre uma categoria e a outra não pode ser medida numericamente
- Além da operação de contagem, permitem operações que envolvam ordenação (maior/menor)

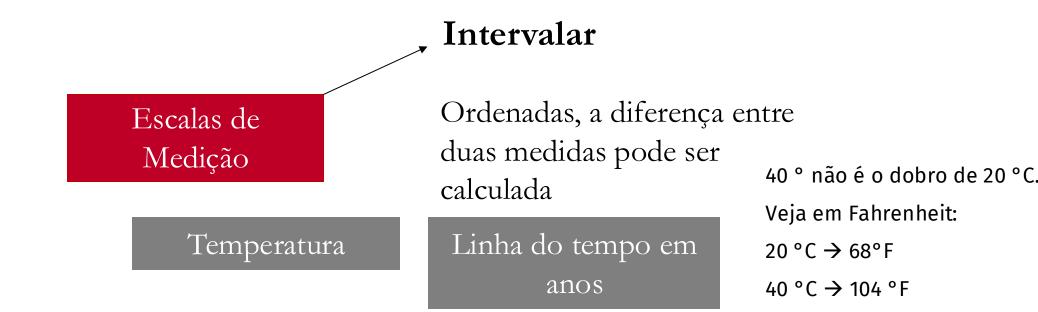


Nível de experiência: junior, pleno e senior

Números das camisas dos jogadores da seleção Top 10 músicas mais tocadas no momento

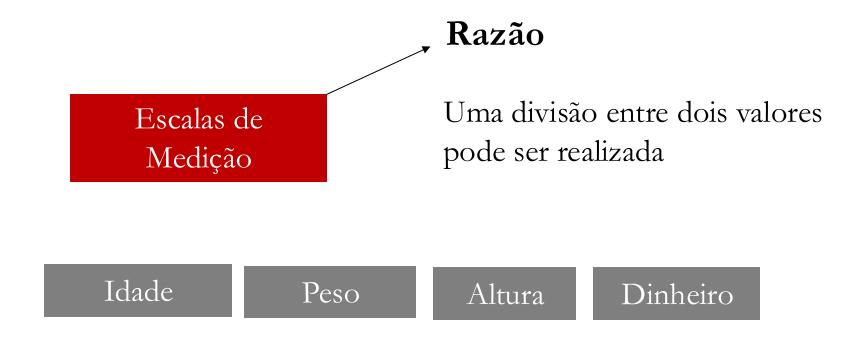
Escala Intervalar

- Escala quantitativa
- O valor nulo não corresponde à ausência da característica medida
- A escala possui um zero arbitrário
- Exemplo: 0 °C não significa ausência de temperatura (-273 °C)
- Operação de divisão é ilegítima em dados intervalares



Escala Razão

- Escala quantitativa
- O zero corresponde à ausência da característica medida
- É possível realizar todas as operações aritméticas em dados dessa escala



Análise exploratória de dados

Análise exploratória

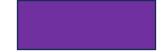
Ordinal Discreta Contínua **Nominal** - Cor Escala de Salário Mensal Escala de questionário Idade Sexo questionário (numérica) Anos de estudo Estado Civil Preferência Número de filhos Taxas Vale transporte Faixa etária Quantidade de (Sim ou Não) Classe Social empregados Grau de Quantidade de Escolaridade ligações

Análise Exploratória

Qualitativas



Quantitativa (categóricas)



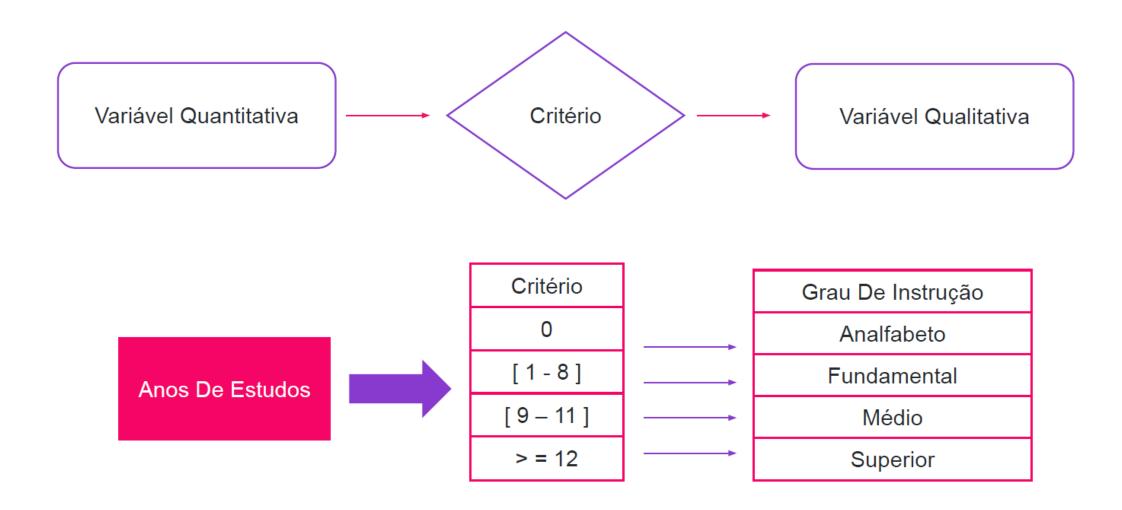
id	sexo	idade	cor	internet	Felefone móvel	Anos de estudo	Rendimento
35000015	2	15	2	1	3	7	800
35000015	2	75	2	3	3	12	2.100
35000031	2	60	2	3	3	12	1.800
35000058	2	68	2	3	3	1	
35000058	2	48	8	3	1	5	1.000
35000058	2	42	2	3	3	6	900
35000066	2	36	2	1	3	9	1.000
35000066	2	44	2	1	1	9	1.200
35000066	2	20	2	1	3	13	300
35000066	4	26	2	1	3	12	1.900
35000074	4	14	2	1	3	8	700
35000074	4	71	2	3	3	5	450
35000090	4	20	2	1	1	12	1.890
35000090	2	19	8	1	3	12	620
35000090	4	42	2	3	1	12	300
35000090	4	17	2	1	1	11	1.100
35000090	4	25	2	1	1	12	433
35000090	2	49	6	1	3	16	400
35000104	2	38	2	3	1	6	600

Tipos de variáveis Qualitativas

Os dados podem conter variáveis:

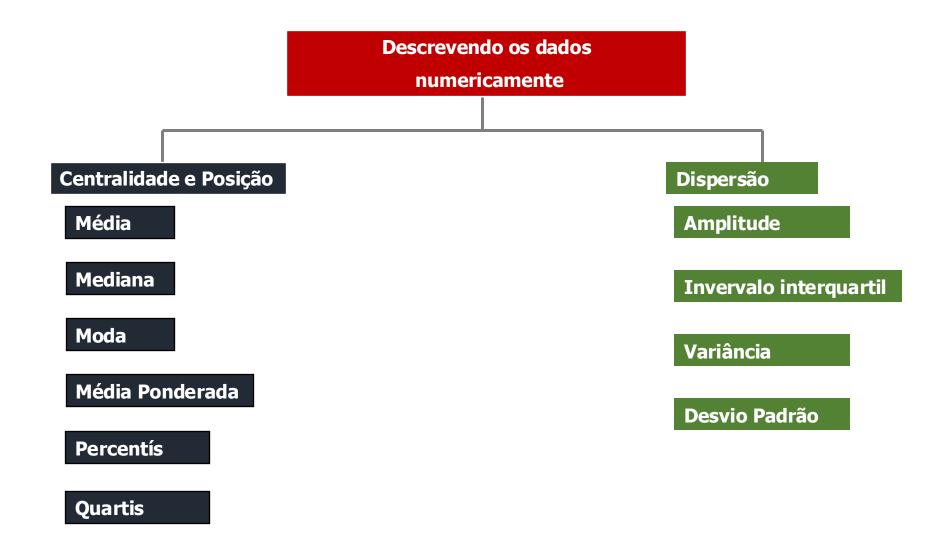
Qualitativas – utilizam termos descritivos para descrever algo de interesse. Ex: cor dos olhos, estado civil, religião, sexo, grau de escolaridade, classe social, tipo sanguíneo, cor da pele, etc...

Transformando



Dados Quantitativos

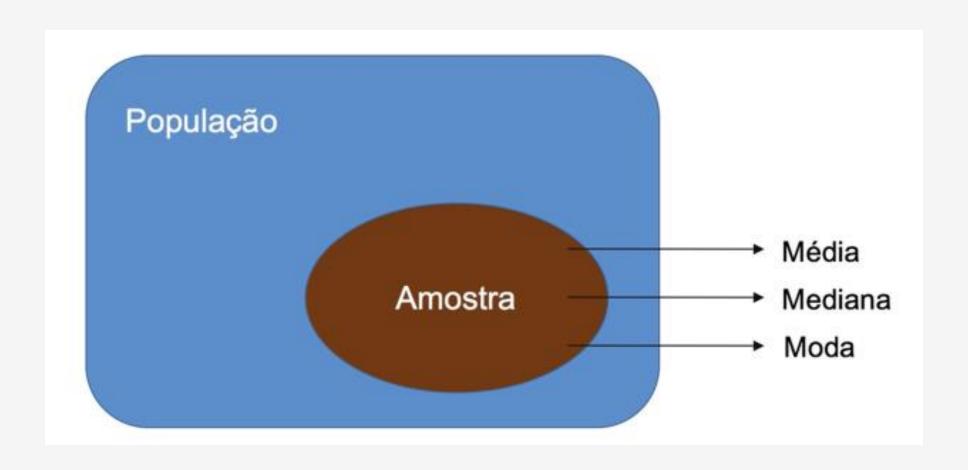
Descrevendo os dados numericamente

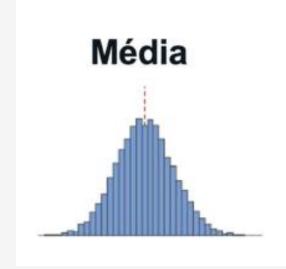


Variáveis e observações



Medidas de posições com Power Bl

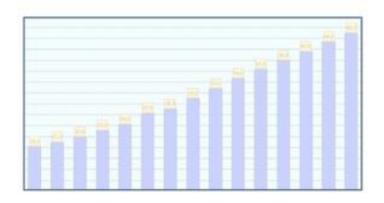




Sem dúvida, **médias** são as formas mais simples de identificar tendências em um conjunto de dados

Cuidado! Outliers podem impactar o valor

Mediana



Se o número de elementos n na amostra for ímpar, a Mediana será: (n + 1) /2

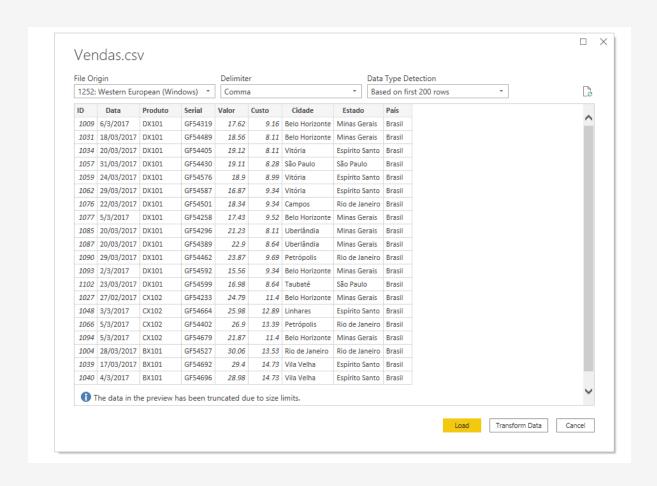
Se o número de elementos n na amostra for par, a Mediana será: (n / 2) + 1

Divide os elementos da amostra ao meio. 50% são menores que a mediana e 50% da amostra maiores.

Moda

• Valor de maior Frequência na amostra

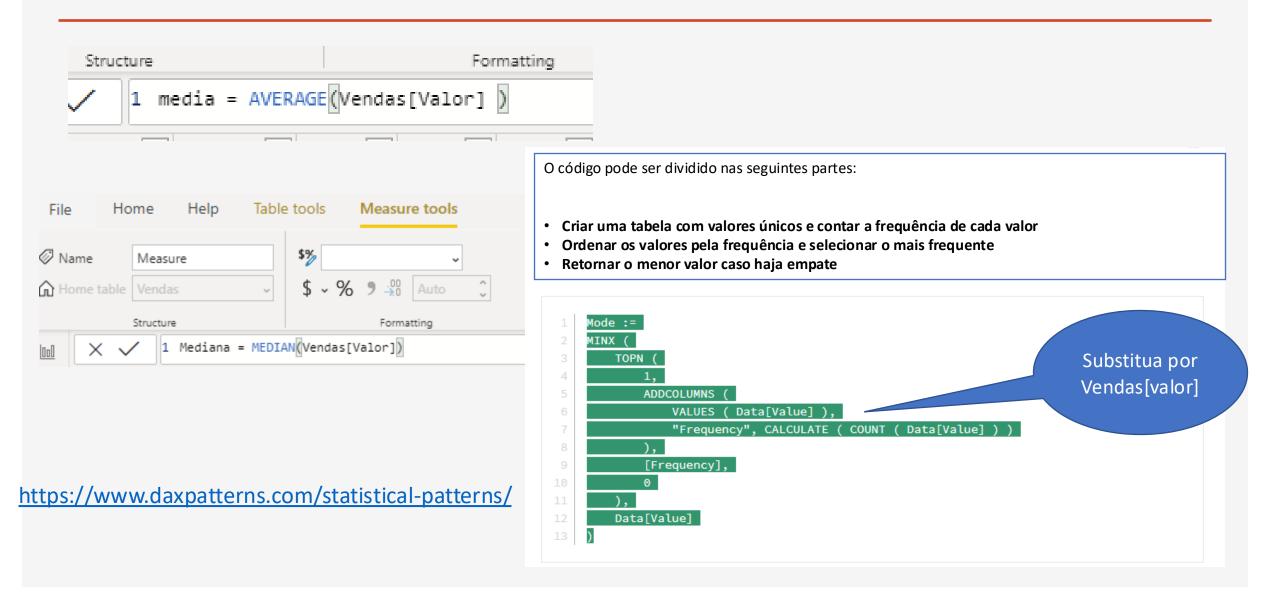
Calculando posições com Power BI



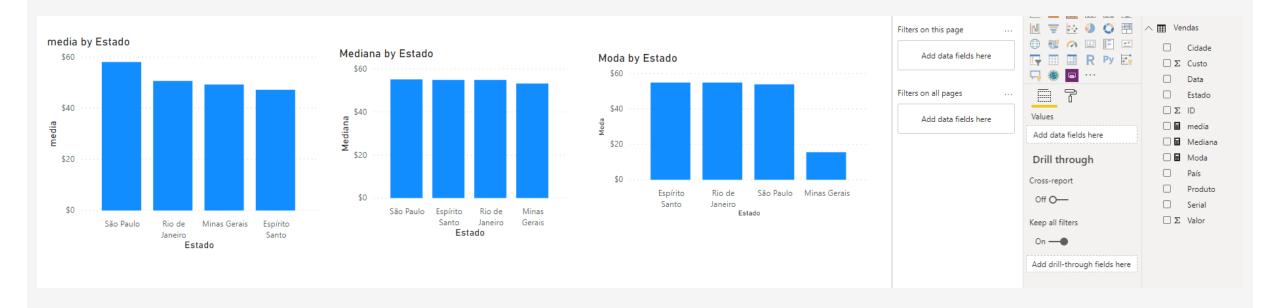
Carregue o arquivo Vendas.CSV

Clique no data view e crie as medidas (modelagem)

Criando as medidas com formulas e DAX (media, mediana e moda



Visualizando as medidas



Medidas de posições relativas

Posição relativa

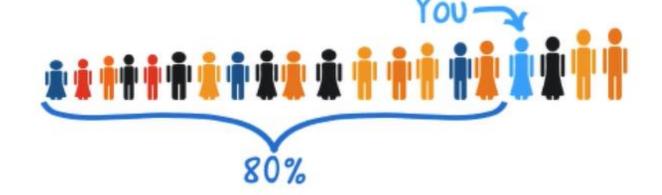
Os dados podem ser medidos em termos de posição relativa, que compara a posição de um valor, em relação a outro valor dentro do conjunto de dados.

Percentil e quartil são as medidas mais comuns de posição relativa

Percentil

A maneira mais fácil de informar a posição relativa é por meio do uso do **percentil**

Percentil



Percentil x Porcentagem

Percentil e Porcentagem **não** são a mesma coisa.



Porcentagem (%): Proporção calculada em relação a uma grandeza de cem unidades. A porcentagem pode ser encontrada multiplicando o valor numérico por 100.

Percentil: É o ponto da distribuição dos resultados ordenados da amostra (por ordem crescente dos dados) em 100 partes de igual amplitude.. Por exemplo, um resultado no percentil 90 significa que 90% dos resultados se situam nesse ponto ou abaixo dele.

Percentil x Porcentagem

Suponha que um aluno tenha conseguido nota **36** em um exame de admissão em uma universidade, cujo valor máximo era **45**

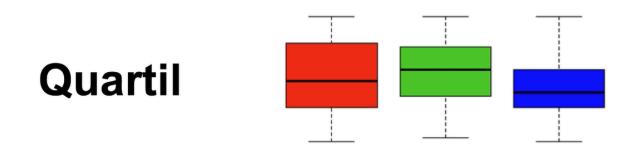
Supondo que além de informar a você que o aluno conseguiu nota 36, eu dissesse que ele ficou em

97º percentil

Isso significa que o aluno foi melhor que 97% dos outros alunos que prestaram o mesmo exame

Perceba que se dividirmos **36/45**, o aluno teve um aproveitamento de **80%**

Esta informação NÃO é a mesma coisa que o percentil



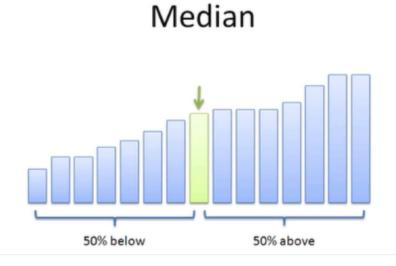
Quartil é simplesmente um específico percentil de interesse

Quartis são valores que dividem uma tabela de dados em quatro partes iguais:

- O primeiro quartil é o valor que constitui 25% percentil.
- O segundo quartil é o valor que constitui 50% percentil.
- O terceiro quartil é o valor que constitui 75% percentil.
- O quarto quartil é o valor que constitui 100% percentil.

Quartil e mediana

Perceba que o **segundo quartil** é a **mediana**, ou seja, **50º percentil**



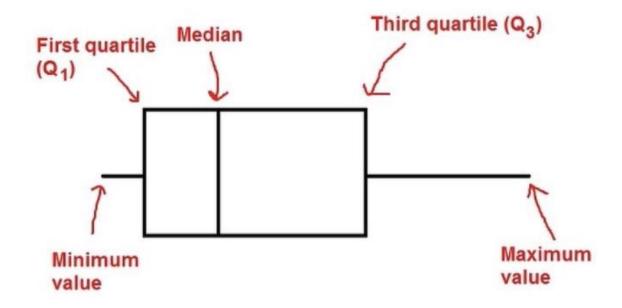
Quartil - intervalos

Temos ainda os intervalos interquartis:

- Intervalo interquartil → Q₃ − Q₁
- Intervalo semi-interquartil → (Q₃ Q₁)/2
- Quartil médio \rightarrow (Q₃ + Q₁)/2

Quartil e BoxPlot

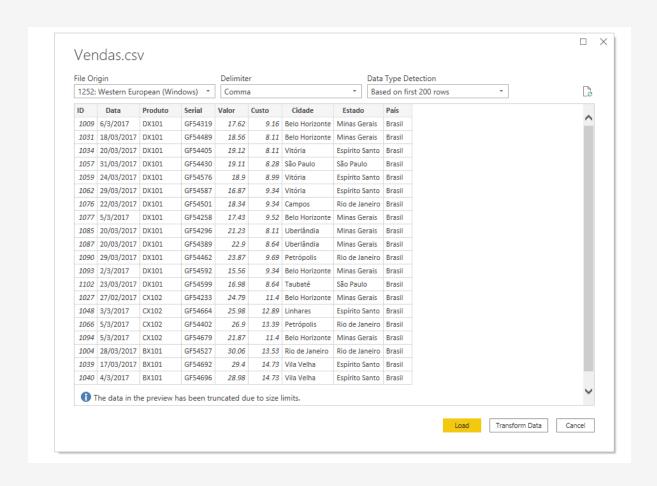
Os intervalos interquartis são fundamentais para saber interpretar um boxplot:



Percentis em Dax

```
Max_Value = MAX (Vendas[Valor])
Q3_Value = PERCENTILEX.INC ( vendas, Vendas[Valor], 0.75 )
Median_Value = MEDIAN ( Vendas[Valor] )
Q1_Value = PERCENTILEX.INC ( Vendas, Vendas[Valor], 0.25 )
Min_Value = MIN (Vendas[Valor] )
```

Usando percentil com PBI

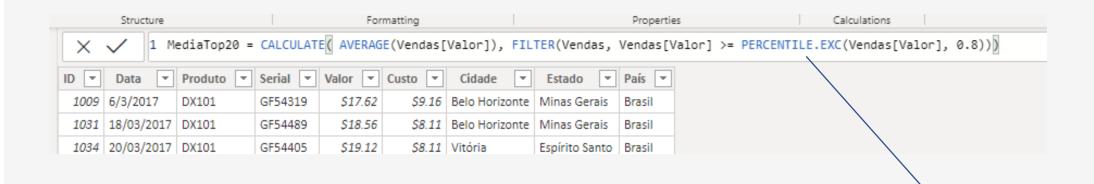


Carregue o arquivo Vendas.CSV

Clique no data view e crie as medidas (modelagem)

Calculando a media das 20% maiores vendas

Calcule a media das vendas entre as top 20, ou seja, 20% das maiores vendas, calcule a media.



Retorna tudo EXCluindo o percentil

Métodos gráficos

- Tabela de Frequência
 - Tabela de Contingência
- Gráficos de Linhas
- Gráficos de Barras
 - Gráfico de Pareto
- Histogramas
- Gráficos de Caixa (boxplots)
- Diagramas de dispersão
- Gráfico Temporal
 - Ogiva (frequência cumulativa)
 - Ramo e folhas
 - Gráficos de Pontos
 - Gráfico de Quartis

Métodos Gráficos ou Tabulares



Tabela de frequência

- Medidas de posição:
 - Média, moda e mediana
- Medidas de dispersão (quão dispersos em relação à medida central):
 - Desvio padrão e variância
- Estas medidas são boas em amostras e para selecionar uma amostra é necessário usar uma Tabela de Frequência

A Tabela de Frequência indica a frequência observada, ou seja, mostra a frequência com que cada observação aparece nos dados.

Tabela de frequência

Para descrevermos um conjunto de dados, definiremos o que são classes de frequência, isto é, intervalos da variável de interesse, e verificaremos o número de dados neste intervalo.

Isso nos dá a Distribuição de Frequência, que é a associação das frequências aos valores obtidos correspondentes.

Para criar uma tabela de frequência, precisamos definir:

Número de classes Amplitude das classes Ponto inicial

Tabela de frequência

A frequência pode ser:

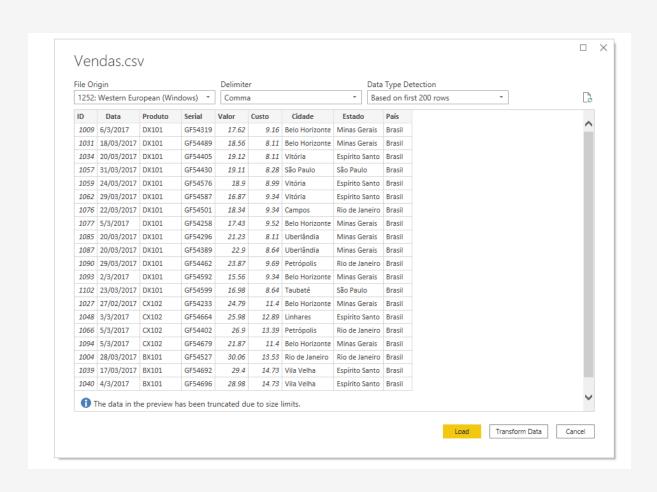
- Absoluta
- Relativa

	frequência	frequência
Exercício	absoluta	relativa
nenhum	185	40,04%
mudando	213	46,10%
baixo/ moderado	49	10,61%
alto	15	3,25%

Frequência Acumulada

É o total acumulado (soma) de todas as classes anteriores até a classe atual.

Criando tabela de frequência com o Power BI

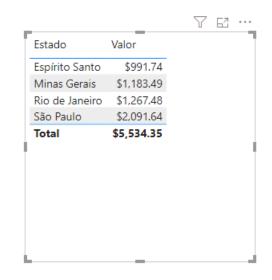


Carregue o arquivo Vendas.CSV

Clique no data view e crie as medidas (modelagem)

Tabela de frequência de vendas por estado

- Insira a visualização TABELA
- Insira os campos estado e valor
- Veja que as estatísticas (media, variância e mediana) podem ser obtidas facilmente através das propriedades dos campos



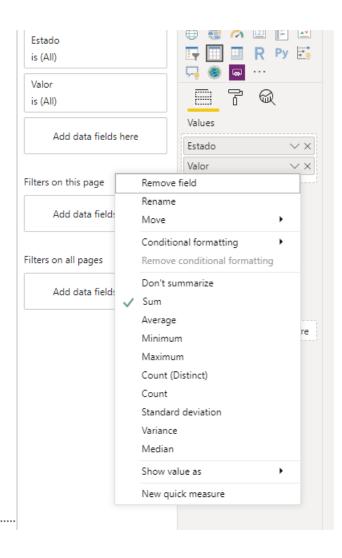
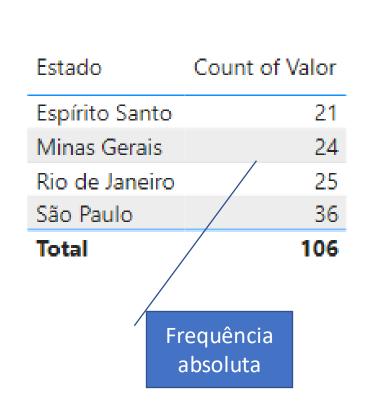
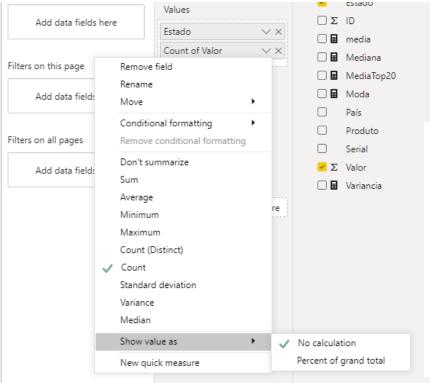
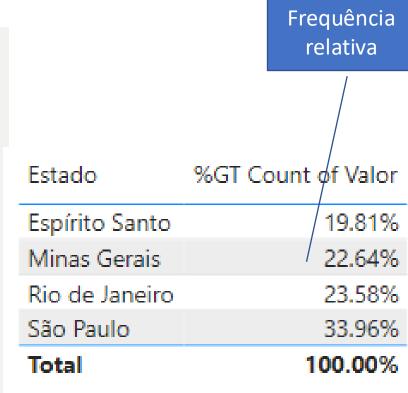


Tabela de frequência de vendas por estado

- Altere a medida para CONTAGEM
- Altere para visualizar em percentual







Configurando o Colab para linguagem R

Ambiente de Excecução

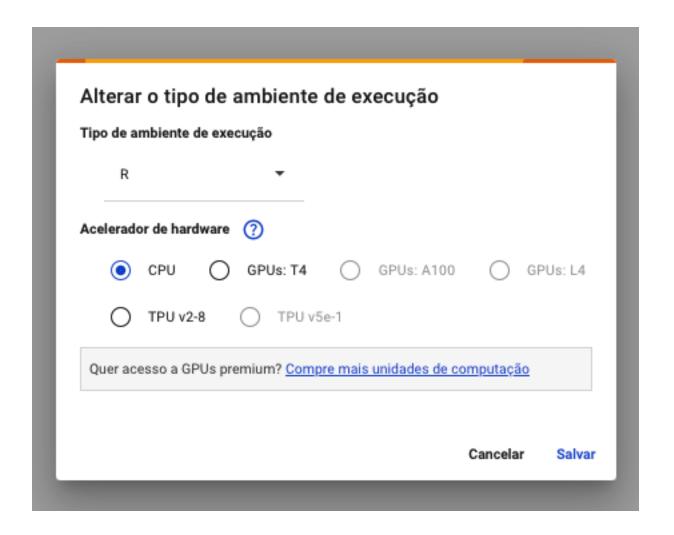


Tabela de frequência em R

```
2 work.dir <- "C:/dados"</pre>
 3 setwd(work.dir)
 4 # carrega o arquivo na memória - dec= separador de decimais sep = separador de colunas
 5 # h = cabecalho
   # enconding é o mesmo usado no PowerBI
    usuarios <- read.table("usuarios.csv",dec=".", sep=",", h= T, fileEncoding = "windows-1252")
   #nomes das colunas da tabela
10 names(usuarios)
11 str(usuarios)
12 summary(usuarios$salario)
13
14 #tabela de frequencia absoluta
15 freq <- table(usuarios$grau_instrucao)</pre>
16 freq
17
18 #tabela de frequencias relativas
19 freq_rel <- prop.table(freq)</pre>
20 freq_rel
21
22 #melhorando a apresentacao, em porcentagem
23 p_freq_rel <- prop.table(freq) * 100</pre>
    p_freq_rel
25
26 # criando a tabela e incluindo a linha de total em cada coluna
27 freq <- c( freq, sum(freq))
28 freq_rel <- c( freq_rel, sum(freq_rel))
    p_freq_rel <- c(p_freq_rel, sum(p_freq_rel))</pre>
30 names(freq)[4] <- "Total"</pre>
31
32 #agora, juntando todos os campos acima em uma unica tabela
33 tabela_final <- cbind(freq, freq_rel, p_freq_rel)</pre>
    tabela_final
35
36 #deixando apenas mais bonitinha, com formatacao
37 tabela_final <- cbind(freq,</pre>
38
                          freq_rel = round(freq_rel, digits=2),
39
                           p_freq_rel = round(p_freq_rel, digits=2))
```

Medidas de dispersão

Medidas de dispersão

Uma maneira de descrever um conjunto de dados, é através de **medidas de dispersão**. Elas descrevem a amplitude dos dados, ou seja, quão espalhados os dados estão dentro de um conjunto.

Medidas de dispersão: variância

A variância mede a amplitude (variabilidade) dos dados em relação à média.

Medidas de dispersão: desvio padrão

O desvio padrão é usado para medir a variabilidade entre os números em um conjunto de dados. Assim como o nome sugere, o desvio padrão é um padrão de desvio (distância) da média.

É a raíz quadrada da variância

Exemplo: Anderson x Patrícia

Anderson – cursa 6 disciplinas na faculdade de Estatística e obteve as seguintes notas no exame final:

Disciplinas	Notas
Disciplina 1	100
Disciplina 2	100
Disciplina 3	100
Disciplina 4	50
Disciplina 5	50
Disciplina 6	50

Média final = 75

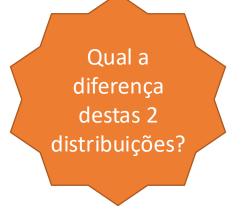
Média para aprovação = 60

Exemplo: Anderson x Patrícia

Patrícia – também cursa 6 disciplinas na faculdade de Estatística e obteve as seguintes notas no exame final:

Disciplinas	Notas
Disciplina 1	75
Disciplina 2	74
Disciplina 3	76
Disciplina 4	77
Disciplina 5	75
Disciplina 6	74

Média final = 75



Veja a variabilidade da amostra

Resultado do Anderson:

 Média Amostra=
 75

 Variância da Amostra =
 750

 Desvio Padrão da Amostra =
 27.39

As notas relevam comportamentos diferentes de estudo.

Mais variabilidade nas notas.

O desvio padrão foi alto, entre 27 pontos para mais ou para menos.

Terá de cursar mais 3 disciplinas para receber o diploma final.

Resultado da Patrícia

Média Amostra=	75
Variância da Amostra =	1.37
Desvio Padrão da Amostra =	1.17

As notas relevam comportamentos diferentes de estudo.

Manteve a variabilidade baixa com notas mais uniformes.

O desvio padrão foi baixo, entre 1,17 pontos para mais ou para menos.

Receberá o diploma do curso ao final do semestre.

Exemplo Anderson x Patricia em R

```
> #Exemplo Anderson x patricia
> #criando dataset Anderson
> anderson <- c(100,100,100,50,50,50)</p>
> #criando dataset patricia
> patricia <- c(75,74,76,77,75,74)</pre>
> #calculando a média
> mean(anderson)
[1] 75
> mean(patricia)
[1] 75.16667
> #calculando a variancia
> var(anderson)
[1] 750
> var(patricia)
[1] 1.366667
> #calculando o desvio padrao
> sd(anderson)
[1] 27.38613
```

```
vetor <- c(501,504,493,499,497,503,525,495,506,502)
mean(vetor) #media
sort(vetor) #classifica para melhorar a localização do valor do meio
median(vetor)
              #mediana
sd(vetor)
               # desvio padrão, quanto mais próximo de zero, mais homogêneo
var(vetor) #variancia nao usa a mesma unidade dos dados
max(vetor) #valor máximo
min(vetor) # valor mínimo
summary(vetor) # localize os quartis
quantile(vetor) # exibe somente os quartis
plot(vetor) # exibe o gráfico de dispersão
lines(vetor, plot=TRUE) #gráfico de linhas
abline(mean(vetor),0, col="red") # linha do valor medio
abline(median(vetor),0, col="blue")
abline(max(vetor),0, col="purple")
abline(min(vetor),0, col="purple3")
quartis <- quantile(vetor)
abline(quartis[[2]],0, col="green1")
abline(quartis[[4]],0, col="green3")
amplitude <- quartis[[4]]-quartis[[2]]
limsup <- mean(vetor)+ 1.5 * amplitude #interpolação para encontrar limites
liminf <- mean(vetor) - 1.5 * amplitude
print(liminf)
print(limsup)
abline(limsup,0, col="red3")
abline(liminf,0, col="red3")
```

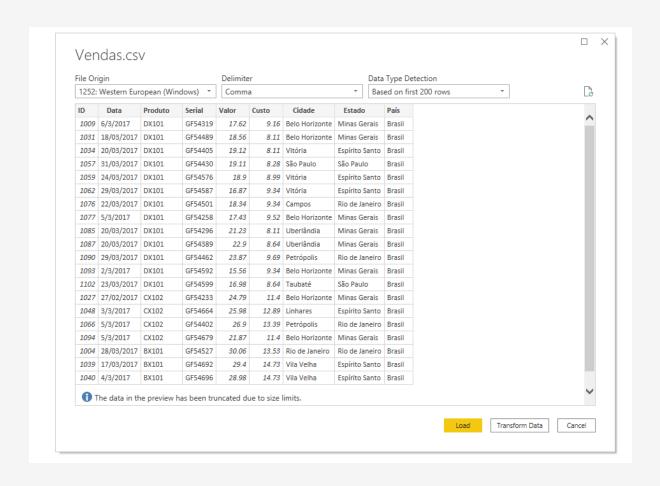
Identificando outliers

Como o valor 525 é superior a 511,8, podemos afirmar com um alto grau de certeza de que esse ponto é um outlier.

Verifique se há outliers na base da vazão do Rio Nilo

```
str(Nile)
print(Nile)
vazao_nilo <- Nile
plot(vazao_nilo, xlab="Ano", ylab="Vazão do Rio Nilo",
main="Rio Nilo", las=1, yaxt="n")
axis(side=1, at=seq(1850, 1970, 20))
axis(side=2, at=seq(400, 1400, 100), las=1)</pre>
```

Calculando posições com Power BI



Carregue o arquivo Vendas.CSV

Clique no data view e crie as medidas (modelagem)

Desvio padrão

Standard Deviation

You can use standard DAX functions to calculate the standard deviation of a set of values.

- STDEV.S: returns the standard deviation of values in a column representing a sample population.
- STDEV.P: returns the standard deviation of values in a column representing the entire population.
- **STDEVX.S**: returns the standard deviation of an expression evaluated over a table representing a sample population.
- **STDEVX.P**: returns the standard deviation of an expression evaluated over a table representing the entire population.



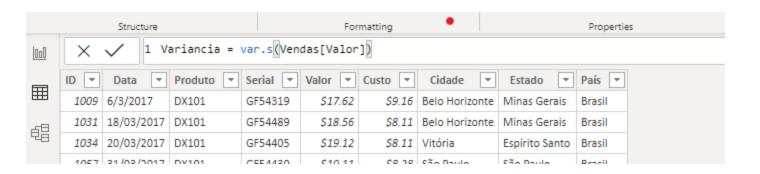
Fonte: daxpatterns.com

Variância

Variance

You can use standard DAX functions to calculate the variance of a set of values.

- VAR.S: returns the variance of values in a column representing a sample population.
- VAR.P: returns the variance of values in a column representing the entire population.
- VARX.S: returns the variance of an expression evaluated over a table representing a sample population.
- VARX.P: returns the variance of an expression evaluated over a table representing the entire population.



Fonte: daxpatterns.com

Resultado no Power BI



Variância e desvio padrão em R

```
Console
        Terminal ×
                  Jobs ×
C:/dados/ 🗇
> work.dir <- "C:/dados"
> setwd(work.dir)
> # carrega o arquivo na memória - enconding é o mesmo usado no PowerBI
> vendas <- read.csv("vendas.csv", fileEncoding = "windows-1252")</pre>
> #variancia
> var(vendas$Valor)
[1] 348.8955
> #desvio padrao
> sd(vendas$valor)
[1] 18.67874
```

Coeficiente de variação

O coeficiente de variação (CV), mede o desvio padrão em termos de percentual da média. Um CV alto, indica alta variabilidade dos dados, ou seja, menos consistência dos dados. Um CV menor, indica mais consistência dentro do conjunto de dados.

Quando comparamos a consistência entre 2 conjuntos de dados em relação a suas médias, é melhor feito quando utilizamos coeficiente de variação.

Como calculamos o Coeficiente de Variação = CV

$$CV = \frac{s}{x} \times 100$$

Onde: **S** = Desvio Padrão

X = Média

Exemplo: coeficiente de variação

Quais ações você compraria?



Valor Médio da Ação na Bolsa de Valores \$ 55.62

> Desvio Padrão \$ 5.10



Valor Médio da Ação na Bolsa de Valores \$ 24.86

> Desvio Padrão \$ 3.60

Os seguintes dados foram coletados:

Dados mais consistentes



Nike \rightarrow CV = S / x (100) = \$5.10 / \$55.62 (100) = 9.2%



Adidas \rightarrow CV = S / x (100) = \$3.60 / \$24.86 (100) = 14.5%

Maior variação = Dados inconsistentes Um investidor se sentiria mais seguro em adquirir ações da **Nike**, pois o preço das ações teria uma variação menor, podendo assim evitar perdas e permitindo ao investidor ter um investimento mais seguro.